

Boletim da Pecuária

Em prol do desenvolvimento econômico e social da Fronteira Oeste



CTPEC
CENTRO DE TECNOLOGIA
EM PECUÁRIA
unipampa

Edição n.º 37 - Setembro / 2017

NESTA EDIÇÃO:

Indicadores Rurais

Bovinocultura de corte	.01
Ovinocultura	.02
Relações de troca	.02
Insumos pecuários	.02
Texto Técnico	.03
Medicamentos/Vacinas	.05
Coluna do CTPEC	.06
Entrevista CTPEC	.07

O Boletim da Pecuária é um projeto de extensão rural desenvolvido pelo **CTPEC** – Centro de Tecnologia em Pecuária, que conta com professores, alunos de graduação e pós-graduação e colaboradores externos.

Coordenação Técnica:

Prof. Ricardo Pedrosa Oaigen

Acadêmicos envolvidos:

Guilherme Otávio Bertodo

Nathália Locateli Leal

Cristiano Malavolta

Vanuza Azolin

Vithor Balbé

Guilherme De David

Thais Lopes Gonçalves

Apoio institucional:

Associação e Sindicato Rural de Uruguaiana.

Para críticas e/ou sugestões, entre em contato: (55) 99609.7081

e-mails: ctpec@unipampa.edu.br
ctpec@hotmail.com

Contamos com a sua colaboração!



AGROCOMERCIAL

Saúde e Nutrição Animal

(55) 3412.6472

manoagrocomercial@hotmail.com

Setembrino de Carvalho, 404
Uruguaiana/RS

Informação de Qualidade para o produtor rural da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul

O Boletim da Pecuária tem por objetivo proporcionar aos produtores rurais de Uruguaiana (RS) e região um informativo mensal com dados de mercado e informações para orientá-los no suporte à toma de decisão.

Indicadores na bovinocultura de corte

	Unidade	Preço 30 dias (R\$)	Dólar (US\$)
Boi gordo	kg vivo	4,70	1,48
Boi gordo	carcaça	9,25	2,90
Vaca gorda	kg vivo	4,10	1,29
Vaca gorda	carcaça	8,70	2,73
Vaca de invernar	kg vivo	3,75	1,18
Terneiro	kg vivo	5,15	1,62
Terneira	kg vivo	4,60	1,45
Novilho sobreano	kg vivo	4,70	1,48
Novilha sobreana	kg vivo	4,60	1,45

Coleta de preços realizada no dia 28 de agosto diretamente com corretores e pecuaristas. Os valores correspondem a média dos preços no mercado.

Preços da carne no varejo

Cortes Bovinos	local 1	local 2	local 3	local 4	local 5	local 6	média
Costela	12,98	16,99	16,50	-	25,90	19,95	18,46
Vazio	19,98	16,98	17,80	-	30,90	26,95	22,52
Picanha	49,00	39,49	36,00	-	44,90	36,95	41,27
Linguça	18,98	15,98	15,50	-	19,90	18,95	17,86
Carne Moída 1ª	13,98	21,49	21,20	-	25,99	21,95	20,92
Carne Moída 2ª	12,90	9,98	10,80	-	12,99	15,95	12,52
Patinho	18,90	21,97	20,95	-	25,49	21,95	21,85
Coxão Mole	20,98	21,98	21,50	-	28,90	25,95	23,86
Coxão Duro	15,98	19,99	18,80	-	25,49	22,95	20,64
Alcatra	19,98	26,99	25,50	-	31,90	27,95	26,46
Cortes Ovinos	local 1	local 2	local 3	local 4	local 5	local 6	média
Paleta	-	-	26,50	-	-	29,95	28,23
Costela	-	-	26,50	-	-	29,95	28,23
Quarto	-	-	25,50	-	-	29,95	27,73
Espinhaço	-	-	26,50	-	-	29,95	28,23

Coleta de preços realizada no dia 28 de agosto com mercados e casas de carnes de Uruguaiana.

Indicadores na ovinocultura

	Unidade	Preço (R\$)	Dólar (US\$)
Cordeiro	kg vivo	6,15	1,94
Borrego	kg vivo	6,15	1,94
Capão	kg vivo	5,50	1,73
Ovelha	kg vivo	5,15	1,62
Lã Merino	kg	17,50	5,50
Lã Ideal	kg	13,50	4,24
Lã Corriedale	kg	7,65	2,40
Lã Cruza Branco	kg	3,25	1,02
Lã Cruza Preto	kg	2,5	0,78

Indicadores na bovinocultura de leite

	Unidade	Preço (R\$)	Dólar (US\$)
Leite	Litro	1,15	0,36

Coleta de preços realizada no dia 28 de agosto diretamente com corretores e pecuaristas.

Relações de troca

	Unidades
Boi Gordo ² x Terneiro ³	2,41
Boi Gordo ² x kg Sal Mineral (65 P)	-
Boi Gordo ² x ml Antibiótico (Oxitetraciclina)	10575
Boi Gordo ² x Ton. Uréia	-
Boi Gordo ² x Salário Mínimo Nacional	1,75
Boi Gordo ² x kg Ração (18% PB)	-

² Boi de 450Kg de Peso Vivo = R\$ 2.115,00 (R\$ 4,70/Kg);

³ Terneiro desmamado, de 7-8 meses, 170 Kg = R\$ 875,50 (R\$ 5,15/Kg).

Preços outros insumos pecuários

	Unidade	Preço (R\$)
Adubo NPK - 8:20:20	Ton	1.210,00
Adubo NPK - 5:20:20	Ton	1.160,00
Adubo MAP	Ton	1.505,00
Adubo DAP	Ton	1.420,00
Uréia - 45:0:0	Ton	1.300,00

Coleta de dados realizada no dia 28 de agosto em estabelecimentos comerciais agropecuários do município de Uruguaiana-RS.

Preços de insumos (nutrição animal)

	Unidade	Preço (R\$)
Sal Mineral - 40 P	kg	1,44
Sal Mineral - 65 P	kg	1,76
Sal Mineral - 80 P	kg	2,55
Sal Proteinado - 35 PB	kg	1,86
Sal Proteinado - 45 PB	kg	2,14
Ração Desmame de terneiros - 18% PB	kg	1,4
Ração Manutenção - 10% PB	kg	0,9
Ração Terminação - 15% PB	kg	1,17
Ração Equinos	kg	1,42
Sorgo	kg	-
Triguilho	kg	-
Milho	kg	0,7
Quirela (milho quebrado)	kg	0,8
Farelo de milho	kg	-
Farelo de trigo	kg	0,63
Farelo de soja	kg	2
Farelo de arroz	kg	0,66

Coleta de preços realizada no dia 28 de agosto.

Pastagens da estação

	Unidade	Preço (R\$)
Azevém	kg	3,25
Aveia Preta	kg	0,9
Aveia Branca	kg	0,7
Trevo Branco	kg	38
Cornichão	kg	28

Coleta de preços realizada no dia 28 de agosto.

Preços outros insumos pecuários

	Unidade	Preço (R\$)
Brincos de Identificação - Bovinos	Un	1,43
Brincos de Identificação - Ovinos	Un	0,51
Calcário	Ton	110,00
Isolador (cerca elétrica) - Tipo W	Un	0,67
Arame Liso	M	0,26

Confira nosso site e fique por dentro das novidades e eventos do setor

www.ctpecunipampa.com.br

Acompanhe-nos também nas redes sociais

 facebook.com/ctpec



FOOT ROT NOS OVINOS

Boehringer Ingelheim

A Pododermatite Infecciosa também chamada de Foot Rot é uma doença infecciosa conhecida como podridão-dos-cascos, manqueira ou mal do casco. A enfermidade é caracterizada por uma inflamação da pele na junção entre a pele-estojo córneo, comprometendo as lâminas sensitivas do casco causando a claudicação, podendo ainda ocasionar inflamação óssea. O Foot Rot é a segunda maior causa de descarte de matrizes nos rebanhos ovinos, provocando um grande prejuízo aos criadores.

O primeiro registro da doença vem de 1892, mas foi somente em 1941 que a bactéria causadora foi isolada, a *Dichelobacter nodosus*. Atualmente sabe-se que o Foot-Rot é provocado por uma associação de, pelo menos, duas bactérias a *D. nodosus* e *Fusobacterium necrophorum*. As bactérias *D. nodosus* e *Fusobacterium necrophorum* sobrevivem por pouco tempo no ambiente e se propagam por meio de um animal doente, tornando-se a principal fonte de infecção. O período de chuvas é o mais propício para a disseminação da doença, os pastos mal drenados e alagadiços provocam maceração nos cascos e permite a entrada da bactéria nos tecidos.

A infecção interfere diretamente na produtividade e bem-estar dos animais já que prejudica sua locomoção. Os animais enfermos não conseguem passar muito tempo no pasto comprometendo a sua alimentação e reprodução. Os danos registrados são perda de peso e condição corporal, queda na produção do leite, desvalorização do animal, aumento da susceptibilidade às doenças e aumento da taxa de descarte involuntária. Alguns estudos científicos realizados demonstraram queda na produção de lã em torno de 8 – 10%, redução média de 11% no peso vivo e de 17% na taxa de prenhez de ovinos infectados.

Os sintomas iniciais da doença são um processo inflamatório leve da epiderme interdigital, com a pele desta região úmida e avermelhada, podendo os animais apresentar ou não claudicação. Caso não seja tratada, a doença avança e a lesão progride até atingir a matriz do casco, resultando até mesmo no completo descolamento do casco. Outro sintoma é uma leve dermatite interdigital inicial que evolui para uma ferida aberta, com secreção sanguinolenta e necrose, causando um odor desagradável. Em decorrência disso, é comum o aparecimento de miíases (bicheiras) na região lesionada, pois o odor característico e a secreção sanguinolenta atraem as moscas, piorando a condição dos membros e do quadro clínico do animal. O agente pode se estabelecer em um ou demais cascos do animal.

Os animais diagnosticados com a doença devem ser transferidos para um local limpo, seco e casqueados adequadamente, procedendo a retirada dos tecidos necrosados. A limpeza dos cascos com soluções desinfetantes como sulfato de cobre a 10% ou tintura de iodo a 10% deve também ser realizada. É importante ressaltar que os animais contaminados não devem ser mantidos em companhia de animais sãos para que não aconteça a disseminação da doença.

Em casos graves os animais podem adquirir uma postura ajoelhada para pastear, mantendo-os por mais tempo em decúbito e favorecendo o surgimento de lesões, abscessos e parasitas externos (miíases). Estes animais também podem manifestar sinais sistêmicas como febre e um processo de anorexia levando o animal a morte por inanição.

A doença é classificada em três estágios:

Foot rot benigno: infecção restrita apenas a epiderme interdigital, levando a claudicação leve. Nesse caso, são isoladas cepas não patogênicas de *D. nodosus*, e geralmente esses animais se recuperam com a mudança das condições climáticas.

Foot rot intermediário: animais apresentam lesões mais graves, com discreta necrose, podendo apresentar descolamento apenas em algumas áreas do casco.

Foot rot virulento: nesse estágio já temos descolamento de maior parte dura do casco, com claudicação suficiente para impactar a produtividade dos animais. As cepas isoladas nesses surtos são altamente patogênicas.

O diagnóstico é feito com base nos aspectos epidemiológicos, sinais clínicos e achados laboratoriais. É importante que se diferencie de outros problemas de casco que levam a manqueira, como: abscessos de sola, calos, traumatismos e corpos estranhos localizados no espaço interdigital. Como existem graus variados da infecção é necessário que se

faça uma avaliação atenta para adoção dos métodos de tratamento e controle. Outro ponto importante a ser considerado é que a enfermidade pode ser detectada tardiamente, já que o agente consegue se manter imperceptível em “bolsões” no interior do casco.

O veterinário deve estabelecer o tratamento adequado de acordo com o diagnóstico. A estratégia de tratamento deve levar em conta as instalações em que os animais são mantidos, época do ano, o número de animais acometidos e a gravidade da infecção. O tratamento consiste no isolamento dos animais doentes, transferência para local limpo e seco, casqueamento, pedilúvio e tratamento com antibióticos.

Veja as soluções que a Boehringer Ingelheim oferece:

- **Metacan®** é um anti-inflamatório não esteróide (AINE) à base de meloxicam a 20%, com ação anti-inflamatória, analgésica, antipirética e anti-endotóxica nas afecções respiratórias, traumatismos, mamites agudas, edemas mamários, diarreia dos bezerros, distocias, cólicas, processos cirúrgicos e inflamações associadas às infecções. **Bovinos:** Injeção única SC ou IV, na dose 0.5 mg meloxicam/kg de Peso Vivo (i.e. 2.5 ml/100 kg de Peso Vivo). **Suínos** Injeção única IM, na dose de 0.4 mg meloxicam/kg de Peso Vivo (i.e. 2.0 ml/100 kg de Peso Vivo), se recomendado, uma segunda aplicação pode ser feita após 24 horas.
- **Topline Spray** é um produto a base de fipronil 0,32%, um ectoparasiticida altamente potente do grupo dos fenilpirazóis. Além desse princípio ativo o produto apresenta em sua formulação a sulfadiazina de prata 0,09%, um antimicrobiano de amplo espectro que previne e trata infecções bacterianas secundárias e frequentes, auxiliando na cicatrização das lesões. Topline Spray é indicado na prevenção e tratamento de bicheiras (miíases) causadas pelas larvas da *Cochliomyia hominivorax* que possam se instalar em tecido umbilical dos recém-nascidos e ferimentos cirúrgicos (descornas, castrações, caudectomias, marcações, etc.), além de auxiliar na prevenção da instalação de miíases em feridas de casco. Pode ser empregado auxiliando o tratamento da dermatobiose (berne – larva da mosca *Dermatobia hominis*). Uso em bovinos, ovinos e caprinos. Para aplicação, devemos agitar o tubo e aplicar o produto à uma distância de aproximadamente 10cm com o frasco, pulverizando por alguns segundos e assegurando a cobertura completa da lesão. Frascos metálicos contendo 400 mL do produto.

Sobre a Boehringer Ingelheim Saúde Animal

Segunda maior empresa de saúde animal do mundo, a Boehringer Ingelheim conta com mais de 10 mil funcionários no mundo, tem produtos disponíveis em mais de 150 mercados e presença global em 99 países.

A Boehringer Ingelheim

Medicamentos inovadores para pessoas e animais têm sido, há mais de 130 anos, o foco da empresa farmacêutica Boehringer Ingelheim. A Boehringer Ingelheim é uma das 20 principais farmacêuticas do mundo e até hoje permanece como uma empresa familiar. Dia a dia, cerca de 50.000 funcionários criam valor pela inovação para as três áreas de negócios: saúde humana, saúde animal e fabricação de biofarmacêuticos. Em 2016, a Boehringer Ingelheim obteve vendas líquidas de cerca de 15,9 bilhões euros e investiu 19,6% do faturamento em pesquisa e desenvolvimento (mais de € 3 bilhões).

Mais informações acesse:

www.boehringer-ingelheim.com.br



Preços de insumos veterinários**I. Medicamentos**

	Unidade	Preço (R\$)
Antibiótico - Oxitetraciclina	50ml	10,00
Antibiótico - Benzilpenicilinas	50ml	25,50
Carrapaticida (Cipermetrina + Clorpirifós + Ethion ou Fethion)	1L	117,45
Carrapaticida (Fipronil)	5L	98,75
Carrapaticida Fluazuron	5L	312,00
Vermífugo Sulfóxido de Albendazole	250ml	68,20
Vermífugo Febendazole	seringa (pasta)	7,50
Vermífugo Doramectina	500ml	173,50
Vermífugo Pasta p/Equinos (Ivermectina)	seringa (pasta)	10,33
Vermífugi Closantel Oral	1L	82,50
Triclorfon	Pó 500g	69,90
Nitroxinil	500ml	179,90
Disofenol	1L	102,55

I. Medicamentos

	Unidade	Preço (R\$)
Monepantel	1L	793,50
Eprinomectina	500ml	137,90
Fosfato de Levamizol	250ml	53,00
Abamectin 1%	1L	40,00
Ivermectina 1%	500ml	47,50
Ivermectina LA	1L	403,50
Diclofenaco de Sódio	50ml	21,75
Antidiarréico - Hiclato de doxiciclina	50ml	29,90
Enrofloxacin 5%	seringa (pasta)	18,60
Glicose 5% (soro)	1L	8,50
Soro Hiperhimune (tétano)	dose	9,20
Matabicheira Spray (clorpirifós)	frasco	11,25
Matabicheira Líquido (Fenithothion)	frasco	8,50

Coleta de preços realizada no dia 28 de agosto.

2. Vacinas

	Unidade	Preço (R\$)
Brucelose	dose	1,22
Clostridioses	dose	0,74
Febre Aftosa	dose	1,25
Leptospirose	dose	0,87
Raiva Bovina/Equina	dose	-
IBR/BVD	dose	5,72

2. Vacinas

	Unidade	Preço (R\$)
Carbúnculo Hemático	dose	0,61
Encefalomielite Equina, Tétano e Influenza Equina	dose	46,25
Foot Rot	dose	1,83
Tétano	dose	10,8
Ceratoconjuntivite	dose	2,57

Coleta de preços realizada no dia 28 de agosto.
Média de preços dos estabelecimentos comerciais agropecuários no município de Uruguaiana – RS.

DESTAQUE

CTPEC / UNIPAMPA RECEBEU PRÊMIO DE DESTAQUE DURANTE 40ª EXPOINTER

O CRMV-RS (Conselho Regional de Medicina Veterinária e Zootecnia) entregou à premiação de destaque em pesquisa ao Centro de Tecnologia em Pecuária da UNIPAMPA (Campus Uruguaiana/RS) no dia 31/08/2017 às 19h na Casa RBS.

Fundado em setembro de 2015, o CTPEC tem se destacado na pesquisa aplicada e difusão tecnológica na bovinocultura e ovinocultura da Fronteira Oeste do RS. O CTPEC tem a missão de auxiliar no desenvolvimento econômico e social da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul por meio de ações de difusão tecnológica, capacitações e desenvolvimento de pesquisas vinculadas a pecuária. As ações do grupo abrangem as áreas de gestão, extensão, sanidade, nutrição e reprodução animal com foco na pecuária.

Nos orgulhamos em trabalhar em prol do desenvolvimento da Fronteira Oeste do RS. Obrigado a todos que fazem parte desta conquista!

OBSERVATÓRIO DA CARNE VAI MODERNIZAR PECUÁRIA DE CORTE GAÚCHA

O início de um estudo para estruturar a Agência Gaúcha da Carne e modernizar a pecuária de corte no Rio Grande do Sul foi anunciado neste domingo (27), durante a 40ª Expointer. O primeiro projeto, o site Observatório da Carne Gaúcha, foi apresentado ao governador José Ivo Sartori e ao ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi. O projeto é da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi), entidades do setor, federações, empresários e produtores da cadeia, e deve ser lançado em seis meses.

O melhor modelo para a agência será desenvolvido em conjunto por todos os representantes do setor, criando um espaço de elaboração de estratégias de crescimento na área. O Observatório é resultado de um grande estudo de inteligência da pecuária gaúcha, que já traz dados disponibilizados pela Defesa Agropecuária, vinculada à

Seapi, e que vai agrupar informações de outros setores como exportação, circulação de animais, entre outros.

"Este é o primeiro passo a caminho de alcançarmos o que desejamos. Só vamos proteger o setor quando ele estiver unido. Nosso papel, como poder público, é modernizar o Estado", afirmou Sartori durante o encontro. Ele acrescentou que muitas mudanças já foram feitas no setor, em parceria com as entidades.

O secretário da Seapi, Ernani Polo, destacou que essa é uma construção coletiva que está apenas começando. "Vamos iniciar a estruturação desse processo, que

começará pelo Observatório. Com base nos dados, o setor poderá agir com medidas de longo, médio e curto prazo para que todos sejam beneficiados. Só assim poderemos pensar, para um futuro, no selo da carne gaúcha, elevando a pecuária de corte. O desafio está lançado e todos são bem-vindos", afirmou.

Para Blairo Maggi, o projeto vai trazer garantia para os consumidores em termos de qualidade e procedência da carne. "O Brasil é um grande produtor, mas somos um exportador invisível. Se quisermos participar desse mercado temos que nos modernizar. O que vocês estão propondo é total transparência visando a qualidade da carne gaúcha", enfatizou, ao comentar sobre a expansão de vendas do mercado brasileiro.

Segundo a coordenadora do projeto, Andréa Veríssimo, da empresa Avelã Public Affaris, contratada para conduzir o estudo e estruturar a agência, o projeto tem três etapas. "Num primeiro momento é reunir dados de inteligência. Depois, elaborar diretrizes de normatização. E por fim, gerar a promoção da carne gaúcha", detalhou.

O vice-governador José Paulo Cairolí falou da importância de envolver todos os setores na construção do Estado, "que não é um projeto de governo", para que o Rio Grande do Sul seja mais valorizado e tenha carne de qualidade.

Texto: Cassiane Osório.

Disponível em:

www.rs.gov.br/conteudo/264858/observatorio-da-carne-vai-modernizar-pecuaria-de-corte-gaucha

Acesso em 29/09/2017

ANUNCIE SUA EMPRESA EM NOSSO BOLETIM

- Público segmentado;
- Distribuição do boletim na Noite da Pecuária;
- Divulgação em site e redes sociais;
- Garantia de visualização da marca;
- Pacotes especiais.

Não perca esta oportunidade!

Telefone: (55) 99609.7081

E-mails: ctpec@unipampa.edu.br ctpec@hotmail.com



dscomas
COMUNICAÇÃO

dscomascomunica@gmail.com
WhatsApp (51) 99137.8125

www.dscomas.com.br

PROFISSIONAL EM FOCO

MÁRCIO SUDATI RODRIGUES

Médico Veterinário e Produtor Rural

SUCESSÃO FAMILIAR NO AGRONEGÓCIO

CTPEC: Pesquisas apontam que na atualidade a Sucessão familiar é considerada o principal problema na perpetuação da atividade agropecuária, tendo como principal consequência o abandono da atividade ou fragmentação das fazendas. A que se deve esse problema? Esta relacionada a questões culturais, divergência de ideias,...

As maiores causas dos problemas relacionados à sucessão familiar no Agro são os conflitos familiares, gerados principalmente pela relação muito próxima entre família, propriedade e trabalho, sem o devido regramento, também a falta de profissionalização das empresas rurais e carência na formação de sucessores agravam este quadro.

CTPEC: Diante dessa problemática, qual a importância do processo de sucessão?

As empresas familiares do agronegócio devem, em algum momento, mobilizar seus líderes, a fim de que iniciem seus processos sucessórios, transferindo, com isso, o patrimônio e o controle do negócio para seus herdeiros, ainda em vida, se possível. Essa etapa na vida das organizações familiares deve ocorrer com planejamento e antecedência suficientes para evitar, minimizar ou resolver impasses entre todas as partes envolvidas, buscando inclusive o melhor caminho econômico-tributário para a transição. Isto significa contemplar os anseios, temores e necessidades dos sucessores, do sucedido e igualmente encontrar uma alternativa financeira que garanta a continuidade das operações do negócio, sem acarretar prejuízos à empresa ou danos psicológicos aos envolvidos.

CTPEC: Talvez a ineficiência do processo sucessório esteja relacionado a forma como os atuais administradores encaram o processo. No verbete do dicionário, o termo sucessão está ligado à ideia de “substituição” e “transmissão dos direitos e bens de quem faleceu”. Diante desta definição, como deve ser encarada e como é feita a estruturação do processo de sucessão?

Inicialmente devemos desenvolver nossos sucessores através do despertar de uma vocação ao agro em nossos herdeiros, também devemos ter em mente que não somos insubstituíveis e que teremos de nos aposentar um dia para que a nova geração, após ser preparada, assuma o negócio. Porém, na prática, com o processo sucessório devemos seguir alguns passos:

Primeiro deve ser feito o Levantamento da situação atual da empresa e da família, verificando o posicionamento de cada interessado, objetivos de cada um, se trabalham na empresa ou se são somente sócios, desvendar as dinâmicas afetivas conscientes e inconscientes existentes no ambiente familiar, a personalidade, expertise, vocação e como cada envolvido se relaciona.

Depois é o momento do plano de sucessão, que contempla a composição do organograma funcional da empresa, definição de papéis, plano de formação, planejamento de carreira e de aposentadoria.

Por último, mas não menos importante, a gestão do patrimônio e da sociedade familiar, criação de PJ, parcerias, acordos de sócios, protocolo familiar, governança empresarial e familiar, planejamento tributário, prestação de contas, análise de resultados, etc.

A nova geração deve receber responsabilidades pouco a pouco e conhecer todos os setores da empresa, a fim de se preparar para ocupação de cargos mais elevados. Também é muito enriquecedor um período de 2 a 3 anos de experiência fora da empresa, antes de ingressar.

TABELA DE CURSOS OFERECIDOS PELO SENAR NO MÊS DE OUTUBRO

DATA	CURSO	INSTRUTOR	LOCAL
02 a 03	Inclusão Digital Rural	Renato Prates	Emater - Barragem
02 e 03	Tortas e Doces Caseiros	Janice Silveira	8º RCMEC
04 e 05	Inclusão Digital Rural	Renato Prates	Emater
09 a 11	Panificação Caseira	Janice Silveira	Sub-Prefeita - Barragem
09 e 10	Básico de GPS - Sistema de Posicionamento Global	Renato Prates	João Arregui
11 e 13	Básico de GPS - Sistema de Posicionamento Global	Renato Prates	João Arregui
17 a 20	Artesanato - Macramê	Iolanda Ortiz	Sindicato Rural
18 a 20	Panificação Caseira	Janice Silveira	Emater
23 a 26	Artesanato - Patchwork - Unindo Retalhos de Tecidos	Loreni Servat Lunkes	Emater
24 a 27	Artesanato - Macramê	Iolanda Ortiz	Vila do Açude / Suzete
26 e 27	Tortas e Doces Caseiros	Janice Silveira	Sindicato Rural

Para mais informações, entre em contato através do telefone **(55) 3412-4190 - Sindicato Rural de Uruguaiana.**

APOIO



Matriz: Uruguaiana/RS (55) 3412.3364 - Av. Flores da Cunha, 1937
Filial: Alegrete/RS (55) 3421.3384 - Rua Vasco Alves, 440
www.graficauniversitaria.com.br

Impressão - Tiragem: 200 unidades

